

2025

DEFESA CIVIL

ITAARA/RS



***Plano Municipal de
Contingência de Proteção e
Defesa Civil***

PLACON

2025

**COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL
ITAARA
COMUDEC**

Sandro Galarça Ferigollo
Prefeito Municipal

Glademir Roque Morin Junior
Coordenador Municipal de Defesa Civil

VERSÃO	
1.1	13/12/2024
1.2	26/03/2025

2025

NOME	TÍTULO DA AUTORIDADE	ASSINATURA
Sandro Roberto Galarça Ferigollo	Prefeito Municipal de Itaara	
Glademir Roque Morin Junior	Coordenador Municipal de Defesa Civil	
Zenir dos Santos Oliveira	Vice prefeito e Secretário de Planejamento	
Carlos Alberto Crespo Muñoz	Secretario Extraordinário	
Leandro Pendeza	Secretário Municipal de Infraestrutura e Serviços	
Felipe Rossi Massaia	Comando PRF	
Iarema Fabieli Oliveira de Barros	Secretária Municipal da Saúde	
Roberta Freitas Bachinski	Secretaria de Finanças	
Telmo Almança da silva	Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Meio Ambiente	
Jederson Pereira da Silva	Secretaria de Turismo	
Celita da Silva	Secretaria de Educação e Desporto	
Luisiane Nolibos Pereira	Secretaria Municipal de Assistência Social	
Raquel Krauchemberg	SGT Responsável pela Brigada Militar de Itaara	
Nelson Weber Filho	Gerente Corsan	
Clevertton Ferraz	Gerente de Transito da Prefeitura Municipal de Itaara	

2025

Deivid Vicent Rezer Alves	Tesoureiro Prefeitura Municipal de Itaara	
Ariel Correia	Representante da EMATER	
Marcos Antônio Bomfim Sudério	Vigiagua/Vigidesastre	
Volnei Rocha Avila	Fiscal Sanitário	

2025

SUMÁRIO:**DEFINIÇÕES***DESASTRE – pg 9**SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA – pg 9**ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA – pg 9**DANOS – pg 9**PREJUÍZO – pg 9**RECURSOS – pg 9**ALAGAMENTOS – pg 9**ENXURRADA – pg 9**ENCHENTE – pg 9**DESLOCAMENTO DE MASSA – pg 10**MICRO EXPLOSÕES ATMOSFÉRICAS (EM INGLÊS, DOWNBURST) – pg 10**VENDAVALS E TEMPESTADES – pg 10**VENDAVALS MUITO INTENSOS OU CICLONES EXTRATROPICAL – pg 10**GRANIZOS – pg 10**SCI – pg 10**AMEAÇA – pg 11**RISCO – pg 11**COMUNIDADES RESILIENTES – pg 11*

2025

AÇÕES DA DEFESA CIVIL*PREVENÇÃO – pg 11**MITIGAÇÃO – pg 11**PREPARAÇÃO – pg 11**RESPOSTA – pg 12**RECUPERAÇÃO – pg 12***OBJETIVOS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA – pg 13***PROTEGER A VIDA E A SAÚDE DA POPULAÇÃO – pg 13**GARANTIR UMA RESPOSTA RÁPIDA E EFICIENTE – pg 13**PROMOVER A CONSCIENTIZAÇÃO E PREPARAÇÃO DA POPULAÇÃO – pg 13**FOMENTAR A INTEGRAÇÃO ENTRE ESFERAS DE GOVERNO E COMUNIDADE pg 13**APRIMORAR A PREVISÃO, MONITORAMENTO E ALERTA PRECOCE***SUB PLANO DE CONTINGÊNCIA - ROMPIMENTO DE BARRAGENS – pg 14****SUB PLANO DE CONTINGÊNCIA - ESTIAGEM – Pg 19****SUB PLANO DE CONTINGÊNCIA - CRISE NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA****- Pg 22****SUB PLANO DE CONTINGÊNCIA - VENDAVAL E GRANIZO- Pg 26****ANALISE DE RISCO – pg 30***AREA VULNERÁVEL A GRANIZO – pg 31*

2025

AREA VULNERÁVEL A VENDAVAL – pg 31

AREA VULNERÁVEL A MICROEXPLOSÃO – pg 31

AREA VULNERÁVEL A ENXURRADA – pg 31

AREA VULNERÁVEL A ROMPIMENTO DE TAIPA DE BARRAGEM – pg 31

ÁREA VULNERÁVEL A MOVIMENTO DE MASSA (deslizamento) – pg 32

ORGANOGRAMA DE TRABALHO – pg 34

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS – pg 34

7.1 OBSERVAÇÃO: *OBSERVAR E ESTAR VIGILANTE – pg 35*

7.2 ATENÇÃO: *ESTAR ATENTO E PREPARADO – pg 35*

7.3 ALARME: *AGIR ADEQUADAMENTE – pg 35*

DINÂMICA DE ABRIGOS - pg 36

8.1 IMAGENS DOS LOCAIS DE ABRIGO – pg 36

8.2 OPERACIONALIZAÇÃO DA DINÂMICA DE ABRIGO – pg 38

SCI – SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES – pg 39

TELEFONES ÚTEIS – pg 43

2025

1 DEFINIÇÕES

Desastre

É um evento de causa natural e/ou tecnológica sobre um cenário vulnerável, na qual afeta a normalidade do funcionamento social e, por extensão, provoca danos humanos, materiais, econômicos, ambientais e prejuízos à sociedade, afetando a economia, ecossistemas, estrutura básica e desenvolvimento humano.

Situação de Emergência

A Situação de Emergência é o reconhecimento legal, pelo município atingido, de uma situação anormal provocada por desastres. É uma anormalidade, decretada em razão de desastre, que embora não excedendo a capacidade inicial de resposta do município ou do estado atingido, requer auxílio complementar do Estado ou da União para as ações de socorro e de recuperação.

Estado de Calamidade Pública

Situação de alteração intensa e grave das condições de normalidade em um determinado município, estado ou região, decretada em razão de desastre, comprometendo substancialmente sua capacidade de resposta. É uma anormalidade, decretada em razão de desastre, que em razão da magnitude dos danos, requer auxílio direto e imediato do Estado ou da União para as ações desocorro e de recuperação.

Danos

É o Resultado das perdas humanas, materiais ou ambientais infligidas às pessoas, comunidades, instituições, instalações e aos ecossistemas, como consequência de um desastre.

Prejuízo

Medida de perda relacionada com o valor econômico, social e patrimonial, de um determinado bem, em circunstâncias de desastre.

Recursos

Conjunto de bens materiais, humanos, institucionais e financeiros utilizáveis em caso de desastre e necessários para o restabelecimento da normalidade. A partir desta

2025

perspectiva, todo recurso é um elemento ou conjunto de elementos que serve para mediar um objetivo oriundo de um desastre natural.

Alagamentos

São águas acumuladas no leito das ruas e nos perímetros urbanos por fortes precipitações pluviométricas, em cidades com sistemas de drenagem deficiente.

Enxurrada

É o resultado da concentração da água da chuva em excesso, quando não absorvida pelo solo em virtude da sua saturação, ou outras formas de escoamento, como por exemplos em áreas impermeabilizadas urbanas, em que ocorre a diminuição do tempo de concentração (t_c) da bacia hidrográfica, aumento do escoamento superficial e diminuição da infiltração do solo. São chuvas de grande intensidade e concentradas em regiões de relevo acidentado caracterizando-se por súbitas e violentas elevações dos caudais, os quais se escoam de forma rápida e intensa causando danos em virtude de sua força e velocidade.

Enchente

A enchente é um fenômeno natural caracterizado pelo aumento excessivo do nível de água em rios, lagos ou outros corpos d'água, que transbordam e inundam áreas adjacentes. Esse evento pode ser causado por chuvas intensas, derretimento de neve, barragens rompidas ou até mesmo a combinação de fatores climáticos.

Deslocamento de massa

O movimento de massa em forma de avalanche em encostas durante chuvaradas é um fenômeno geológico complexo que envolve a movimentação rápida de solo, rochas e outros materiais devido à saturação do solo e à gravidade.

Micro explosões atmosféricas (em inglês, downburst)

O fenômeno ocorre quando uma corrente de vento descendente violenta se separa de uma nuvem de tempestade e se desloca com força em direção ao solo.

2025

Vendavais e Tempestades

São perturbações marcantes nos estados da atmosfera. É o deslocamento violento de uma massa de ar, que se desloca por diferença de pressão. Compreende ventos cujas velocidades variam entre 88 a 101 Km/h.

Vendavais Muito Intensos ou Ciclones Extratropical

São também chamados de ventos tempestuosos. Compreende ventos cujas velocidades variam entre 102 a 120 Km/h.

Granizos

Granizo é um fenômeno meteorológico que ocorre quando gotas de água em nuvens convectivas se congelam e se aglomeram, formando pedras de gelo. Essas pedras caem em forma de pellets ou bolotas, que podem variar em tamanho, desde pequenas até grandes, podendo causar danos a propriedades, veículos e culturas agrícolas. O granizo geralmente se forma em tempestades intensas, onde há correntes de ar ascendentes fortes que mantêm as gotas de água em movimento até que se tornem pesadas o suficiente para cair.

SCI

Sistema de Comando em Incidente, trata-se da base estratégica operacional na solução de um problema (desastre). Neste local deve estar o coordenador municipal da defesa civil que em conjunto com a equipe administrativa operacional e técnica tomarão as decisões.

Ameaça

Estimativa de ocorrência e de magnitude de um evento adverso, expressa em termos de probabilidade estatística de concretização do evento e da provável magnitude da manifestação.

Risco

Medida de danos ou prejuízos potenciais expressas em termos de probabilidade,

2025

estatística de ocorrência e de intensidade ou grandeza das perdas.

Comunidades Resilientes

Comunidades Resilientes é a capacidade de uma comunidade para enfrentar, suportar, recuperar-se e superar as situações adversas de todos os tipos.

AÇÕES DA DEFESA CIVIL

Prevenção

É o conjunto de medidas ou preparação antecipada de algo que está em eminência de ocorrer. Tem por objetivo reduzir a ocorrência e a intensidade de desastres naturais ou humanos, por meio da avaliação e redução das ameaças e/ou vulnerabilidades, minimizando os prejuízos socioeconômicos e os danos humanos, materiais e ambientais.

Mitigação

Consiste numa intervenção humana com o intuito de reduzir ou remediar um determinado impacto ambiental nocivo. Tem por objetivo reduzir causas ou consequências, no caso de desastres, a um mínimo aceitável de riscos ou danos.

Preparação

Tem por objetivo minimizar os efeitos de desastres por meio da difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, formação e capacitação de recursos humanos, a fim de garantir a minimização de riscos de desastres e promover a otimização das ações de resposta aos desastres, de para a reconstrução. Compreende preparação de recursos humanos e interação com a comunidade; educação e treinamento das populações vulneráveis; e organização da cadeia de comando, das medidas de coordenação das operações e da logística, em apoio às operações.

Resposta

Compreende o conjunto de ações desenvolvidas imediatamente após a ocorrência de desastre e caracterizadas por atividades de socorro, de assistência às populações vitimadas e de reabilitação do cenário do desastre, objetivando o restabelecimento das

2025

condições denormalidade. Portanto, as ações de respostas aos desastres podem ser divididas em três eixos fundamentais:

- 1) SOCORRO
- 2) ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA
- 3) REABILITAÇÃO

Recuperação

Tem por finalidade iniciar a restauração da área afetada pelo fenômeno ambiental, a fim de permitir o retorno dos moradores desalojados. Esta ação visa tornar a região novamente habitável, mediante providências que restabeleçam as condições de sobrevivência segura, embora não confortável, aos desabrigados. Compreende a descontaminação, limpeza, desinfecção, neutralização de poluentes e controle de surtos epidêmicos, bem como a desobstrução e remoção de escombros e as vistorias para a avaliação dos danos provocados; como também a reabilitação dos serviços essenciais, como segurança pública, saneamento básico, remoção de lixo e outras medidas de saúde pública e de apoio social, necessárias às operações de retorno.



2025

3 OBJETIVOS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

Proteger a vida e a saúde da população:

Assegurar a segurança da população, especialmente nas áreas mais vulneráveis, durante a ocorrência de chuvas fortes e tempestades intensas.

Garantir uma resposta rápida e eficiente:

Assegurar que os órgãos de defesa civil e demais agências de resposta possam atuar de forma coordenada e eficiente, garantindo a rápida mitigação dos impactos.

Promover a conscientização e preparação da população:

Educar e informar a população sobre como se comportar antes, durante e depois dos eventos intensos, para reduzir o pânico e aumentar a segurança.

Fomentar a integração entre esferas de governo e comunidade:

Estabelecer uma rede de colaboração e comunicação entre os órgãos municipais, estaduais e federais, além de envolver as comunidades locais e organizações não governamentais, como ongs de proteção aos animais.

Aprimorar a previsão, monitoramento e alerta precoce:

Melhorar os sistemas de divulgação do monitoramento meteorológico e hidráulico para detectar tempestades intensas e emitir alertas com antecedência, permitindo ações preventivas e corretivas rápidas.

Sub Plano de Contingência - Rompimento de Barragens

Objetivo:

Elaborar diretrizes para prevenir, minimizar e/ou responder a emergências causadas pelo rompimento de barragens, assegurando a segurança da população, preservando vidas e bens materiais, e garantindo a recuperação do município.

Introdução

2025

O rompimento de barragens pode causar impactos graves para a população, com risco de perda de vidas, danos a propriedades, infraestrutura e ao meio ambiente. O plano de contingência visa fornecer as diretrizes e procedimentos a serem seguidos pela Defesa Civil, órgãos municipais, estaduais e federais, bem como pela população, em caso de uma situação de risco ou de emergência.

2. Estrutura Organizacional do comitê de crise

O comitê de Gestão de Crises será composto pelos seguintes membros:

Prefeito Municipal

Coordenador da Defesa Civil (coordenará o comitê)

Secretária de Saúde

Secretário de Infraestrutura

Secretária de Educação

Secretária de assistência social

Representantes da CORSAN

Comunicação Social da Prefeitura

3. Avaliação de Riscos

Possui-se 3 barragens com risco de rompimento no município e esse risco estará eminentemente ligado a uma chuva muito intensa e prolongada.

Identificação das Barragens:

Mapeamento das Áreas de Risco: Identificação de áreas de risco, que se trata das comunidades situadas no percurso da água em caso de rompimento.

Lago do socepe: aproximadamente 30 pessoas (15 adultos e 15 crianças) na área da avenida guilherme kurtz. Porem precisa-se de um estudo mais apurado com relação a possibilidade desta água chegar até o Rincão dos Minelos.

Barragens Rodolfo Costa e Silva e Saturnino de Brito: 9 famílias (algo entre 25 e 30 pessoas)

2025

Risco de Rompimento: Avaliação do risco de rompimento com base nos dados de precipitação e monitoramento das condições das barragens, a ser exercido pela empresa Corsan (Aegea).

Observação: quando houver o risco de rompimento das barragens Rodolfo Costa e Silva e Saturnino de Brito, as vias de acesso a localidade do Ibicuí estão rompidas. Por este motivo, deve-se criar pontos de auto salvamento, onde equipes de salvamento poderão acessar via estrada do rincão das pedras, onde via mata poderão retirar as pessoas.

4. Prevenção e Mitigação

Ações para reduzir a probabilidade e os impactos de um rompimento de barragem:

Monitoramento constante das barragens: Instalar sistemas de monitoramento e sensores em tempo real, com a presença de engenheiros especializados, para verificar a integridade das barragens.

Treinamento e capacitação: Realizar cursos regulares para os membros da Defesa Civil e agentes locais sobre protocolos de segurança e resposta.

Manutenção das barragens: Exigir dos responsáveis pelas barragens uma manutenção preventiva e a realização de inspeções periódicas, com relatórios técnicos.

Campanhas de conscientização: Informar a população sobre os riscos de rompimento e as ações preventivas, como planos de evacuação e sinais de alerta. Também medidas preventivas para evitar novas construções em áreas de risco.

5. Procedimentos de Emergência

A resposta imediata será baseada no seguinte:

5.1 Ativação do Plano

- O plano será acionado imediatamente após a confirmação de risco de rompimento ou de rompimento efetivo, por meio de alerta das autoridades responsáveis e monitoramento.
- As primeiras 72 horas serão críticas para resgatar as pessoas e minimizar os danos.

5.2 Fases de Resposta

2025

Alerta (Fase 1)

Sistema de Alerta: Utilizar sirenes, mensagens de texto, rádios comunitárias, redes sociais e outros meios de comunicação para informar a população.

Evacuação Preventiva: Identificar as áreas de risco e iniciar a evacuação das pessoas, priorizando idosos, crianças, pessoas com deficiência e pacientes graves.

Emergência (Fase 2)

Evacuação total: Caso o rompimento ocorra ou seja iminente, realizar a evacuação total das áreas de risco, com deslocamento para pontos de segurança (abrigos).

Socorro e Atendimento: Acionar os serviços de saúde, Bombeiros e voluntários para prestar primeiros socorros, resgatar pessoas presas e encaminhá-las para unidades de saúde, se necessário.

Comunicação constante: Manter a comunicação contínua com a população e com os centros de comando através de canais oficiais.

Recuperação (Fase 3)

Restabelecimento da Ordem: Após o evento, priorizar a reconstrução de infraestruturas críticas (estradas, boeiros, pontilhão, serviços de saúde, escolas) e retornar os serviços essenciais.

Apoio psicossocial: Oferecer apoio emocional e psicológico às vítimas, além de apoio à reintegração social.

Monitoramento pós-evento: Inspeccionar e monitorar continuamente as áreas afetadas para evitar novos riscos.

6. Estrutura de Comunicação

Uma comunicação clara e eficaz é essencial durante o evento. Serão utilizados os seguintes canais:

- Sistemas de Alerta e Aviso Prévio (SIRENE, SMS, Redes Sociais, Rádio)
- Pontos de Informação (Centros de Comando e Controle)

2025

- Comunicado com a imprensa local e regional para garantir a disseminação de informações precisas.

7. Plano de Ação para Evacuação

A identificação dos abrigos está na pagina 37.

8. Treinamento e Exercícios

Realizar treinamentos regulares com toda a equipe de resposta a desastres e a população, simulando um rompimento de barragem para testar o plano de contingência e melhorar as ações de resposta.

9. Recursos Necessários

Equipamentos de comunicação: Rádios, sistemas de alerta, plataformas de mídia social.

Transportes: Ônibus, ambulâncias e caminhões para resgatar a população.

Abrigos: fornecimento de alimentos, água potável, kits de higiene e roupas.

Pessoal de apoio: Membros da defesa civil, funcionários da prefeitura, Voluntários da defesa civil, equipes médicas, bombeiros e policiais.

10. Parcerias e Cooperação

- Instituições e empresas locais: Estabelecer parcerias com empresas e recursos em caso de emergência.
- Instituições estaduais e federais: Contatar o Corpo de Bombeiros, Defesa Civil Estadual, Exército e outras entidades para apoio em caso de grande impacto.

11. Monitoramento e Atualização do Plano

O plano de contingência deverá ser revisto anualmente e atualizado conforme novas informações, melhores práticas e melhorias nas infraestruturas de segurança e monitoramento.

2025

Sub Plano de Contingência - Estiagem

1. Introdução

Este plano visa estabelecer estratégias e ações coordenadas para enfrentar períodos de estiagem prolongada. A estiagem é um fenômeno climático que pode afetar a disponibilidade de água potável, impactar a agricultura e a segurança alimentar, prejudicar a saúde da população além de provocar crise econômica para a população do município devido as grandes perdas na agricultura.

O plano de contingência abrange ações preventivas, de monitoramento e de resposta, com o objetivo de minimizar os impactos da estiagem na comunidade, priorizando o atendimento às famílias em maior vulnerabilidade, identificadas principalmente em áreas rurais.

2. Objetivo

Garantir a disponibilidade de recursos hídricos para as famílias do município durante períodos de estiagem prolongada, além de preservar a saúde pública e a segurança alimentar da população.

3. Estrutura de Comando

A execução deste plano será coordenada pela **Defesa Civil Municipal**, com a colaboração das seguintes entidades:

- **Corsan**: participação colaborativa.
- **Defesa Civil Municipal**: coordenação do comitê de crise, aquisição de bens e equipamentos a serem utilizados no combate a crise. Organização da decretação de situação de emergência ou calamidade pública. Busca por recursos estaduais e federais para amenização da situação.
- **Secretaria assistência social**: Acompanhamento socioeconômico e psicossocial das famílias atingidas pelos efeitos da estiagem.

2025

- **Secretaria Municipal de Agricultura:** Apoio aos agricultores, principalmente coordenando a entrega de água potável e abertura de açudes e bebedouros com prioridade para a agricultura familiar.
- **Secretaria de Infraestrutura e Serviços:** Apoio com máquinas, equipamentos e servidores, quando necessário.

4. Monitoramento e Prevenção

- **Acompanhamento Climático:** A Defesa Civil estará acompanhando a previsão e a evolução da estiagem, através de parceria com a defesa civil estadual, acompanhamento de previsões dos diferentes órgãos de divulgação da situação climática, além de acompanhar juntamente com a EMATER a situação das perdas nas lavouras do município.
- **Estudo de Fontes Hídricas:** Identificação e levantamento de todas as fontes de água no município (poços, nascentes, rios, reservatórios, etc.), com foco nas mais vulneráveis a períodos de estiagem.
- **Plano de Racionamento:** Desenvolvimento de planos de racionamento para distribuição de água para consumo humano e atividades essenciais (agricultura, pecuária e saúde). A prioridade será garantir o abastecimento das famílias em maior situação de vulnerabilidade.

5. Ações de Resposta durante a Estiagem

5.1 Abastecimento de Água

- **Distribuição de Água Potável:** Em casos de escassez, a Defesa Civil e os órgãos competentes coordenarão a distribuição de água potável através de caminhões-pipa, para aproximadamente 20 famílias, segundo histórico do município. Sempre dando prioridade as famílias em condições mais vulneráveis.
- **Transporte de Água:** o transporte será primeiramente feito através de caminhões adaptados da secretaria de infraestrutura, em um segundo momento, não dando mais vencimento, poderá ser feita contratação emergencial para garantir o transporte de água para as zonas rurais e comunidades mais afastadas.

2025

5.2 Apoio à Agricultura e Pecuária

- **Assistência Técnica:** A Secretaria de Agricultura, juntamente com a EMATER oferecerá orientação técnica aos produtores para o manejo sustentável da água e práticas que minimizem os impactos da seca (uso de técnicas de irrigação eficiente, plantio de culturas mais resistentes à seca, etc.).
- **Cisternas e Reservatórios:** Implantação de cisternas para armazenamento de água para consumo e irrigação. O município pode buscar apoio de programas estaduais ou federais para instalação dessas cisternas, ou/e abertura de açudes.

5.3 Saúde Pública

- **Monitoramento de Saúde:** A Secretaria de Saúde acompanhará as famílias a serem atendidas por falta de água potável, verificando casos de doenças relacionadas à desidratação, escassez de alimentos e impacto da seca, como doenças respiratórias, diarreias, etc., além de verificação da potabilidade da água e distribuição de materiais e equipamentos para purificação dela. Utilizará para isso agentes comunitários de saúde e a equipe do vigiagua municipal. Os materiais e equipamentos poderão ser adquiridos via Defesa Civil Municipal.
- **Campanha de Prevenção:** Realização de campanhas educativas sobre o uso racional da água, cuidados com a saúde durante a estiagem, e incentivo à coleta de água da chuva para consumo.
- **Atividades de Atendimento Emergencial em Saúde:** Realizar visitas mais focadas as famílias atingidas pela estiagem, para monitorar a saúde e priorizar atendimentos com o objetivo de identificar possíveis contaminações devido o consumo de água não potável.

6. Comunicação com a População

- **Boletins Informativos:** Em colaboração com a imprensa local (rádios, jornais), a Defesa Civil divulgará boletins informativos sobre a situação da estiagem e as medidas a serem tomadas.
- **Campanhas de Conscientização:** Utilização de meios de comunicação locais para sensibilizar a população sobre a importância do consumo responsável de água, métodos de captação de água da chuva e cuidados preventivos durante a estiagem.

2025

- **Aplicativo e Redes Sociais:** Criação de canais de comunicação digital (como grupos em redes sociais ou aplicativo municipal) para atualização em tempo real sobre a situação da estiagem e medidas de contingência. Será realizado pela defesa civil municipal.

7. Recursos Necessários

- **Equipamentos e Veículos:** Caminhões-pipa, cisternas, caixas d'água, bombas e materiais para manutenção de sistemas de abastecimento.
- **Profissionais:** Equipes de técnicos da Secretaria de Agricultura, profissionais da saúde, e secretaria de infraestrutura e serviços para apoio nas ações de distribuição de água e suporte às famílias.
- **Assistência Externa:** Busca por parcerias com a Defesa Civil Estadual e outras entidades para garantir recursos adicionais em caso de uma crise mais grave.

8. Encerramento e Avaliação Pós-Evento

Após o período crítico de estiagem, será realizada uma avaliação das ações implementadas, identificando os pontos positivos e as falhas no plano. A partir disso, será ajustado e aperfeiçoado o **Plano de Contingência para Estiagem** para futuras ocorrências.

9. Simulados

Anualmente será realizado um simulado de mesa, de preferência no mês de outubro, logo antes do período de estiagem. Todos os órgãos envolvidos deverão participar.

Conclusão

Este plano visa garantir uma resposta rápida e eficaz às emergências causadas pela estiagem no município de Itaara. A coordenação entre as diversas esferas municipais e o engajamento da população são essenciais para a mitigação dos impactos da estiagem, especialmente nas famílias que mais necessitam de suporte.

2025

Sub Plano de Contingência - Crise no Abastecimento de Água

1. Objetivos do Plano de Contingência

- Garantir a continuidade do abastecimento de água potável à população.
- Minimizar os impactos para a saúde pública e o bem-estar da população.
- Estabelecer ações coordenadas entre as autoridades locais, serviços de saúde e população.
- Identificar fontes alternativas de abastecimento e estratégias de racionamento, caso necessário.
- Restabelecer o abastecimento de água de forma segura e eficiente.

2. Situação Inicial

Causas possíveis da crise:

- Falhas em sistemas de captação, tratamento e distribuição de água.
- Desastres naturais (tempestades, alagamentos, etc.).
- Falhas em equipamentos ou infraestrutura crítica.
- Desastres tecnológicos (tombamento de veículo de transporte de carga perigosas, produtos químicos, combustíveis, no local de captação de água potável).

3. Equipe de Gestão de Crise

Comitê de Crise: Secretaria de infraestrutura e serviços, Companhia de Saneamento e abastecimento, Defesa Civil, Secretaria de Saúde, secretaria de meio ambiente e representante do gabinete do prefeito.

Responsáveis pelas Ações:

Gabinete do Prefeito: Comunicação interna entre secretarias e externa com a população.

Defesa Civil: Coordenação do gabinete de crise, fazendo o plano de contingência ser seguido.

Secretaria de Saúde: Monitoramento da saúde pública e riscos de doenças.

2025

Companhia de Saneamento: Diagnóstico técnico e medidas para restaurar o fornecimento de água.

Secretaria de Meio Ambiente: Auxiliará, quando necessário no transporte de água potável no perímetro urbano.

Secretaria de Infraestrutura e Serviços: Apoio na distribuição de água e apoio com máquinas e equipamentos caso seja necessário.

4. Diagnóstico Inicial e Avaliação

Verificar a causa do problema: Identificar qual foi a falha que levou a falta de abastecimento de água potável.

Avaliar a quantidade de água disponível: Determinar se existem reservatórios que podem ser utilizados temporariamente.

Transporte de água potável: De outro município para os reservatórios da corsan em Itaara e transporte interno até pontos que não estão chegando a água potável.

Determinar a quantidade necessária de água: Calcular o volume de água necessário para abastecer a população (considerando a média de consumo diário de 150 litros por pessoa).

Estabelecer a duração estimada da crise: Verificar se a crise será temporária ou prolongada.

5. Medidas Imediatas

Ativar o Comitê de Crise: Organizar reuniões diárias para monitorar a situação e tomar decisões rápidas.

Monitorar a qualidade da água: Garantir que a água distribuída temporariamente seja potável, para evitar surtos de doenças.

Racionamento de água:

- Determinar horários para o fornecimento de água e reduzir o consumo per capita.
- Incentivar a população a adotar práticas de consumo consciente.

Fontes alternativas:

- Acionar caminhões-pipa para distribuir água potável em pontos estratégicos.

2025

- Instalar poços artesianos ou utilizar fontes alternativas de água, caso viável.
- Acionar o governo do estado para auxiliar com água mineral e caminhões pipa.

Distribuição de água:

- Em situações críticas estabelecer pontos de distribuição pública (postos de saúde, escolas, praças, etc.).
- Priorizar a distribuição para grupos vulneráveis: creches, escolas, idosos, e pessoas com necessidades especiais.

6. Ações de Médio Prazo

Comunicação com a população:

- Informar a população sobre a crise, medidas de racionamento e fontes alternativas de abastecimento.
- Utilizar rádio, redes sociais, WhatsApp e outros meios de comunicação para manter a população atualizada.

Parcerias com empresas locais:

- Colaborar com transporte de água e máquinas e equipamentos quando possível, para auxiliar na resolução da crise.

Monitoramento contínuo da qualidade da água: Realizar análises regulares da água distribuída (mesmo a fornecida por caminhões-pipa).

Capacitação da equipe de gestão de crise: Treinamentos rápidos sobre como atuar em situações de escassez de água.

7. Ações de Longo Prazo

Reparação da infraestrutura:

- Priorizar a manutenção de sistemas críticos de abastecimento de água.
- Investir em tecnologias mais eficientes e resilientes para o abastecimento de água.
- Implantar soluções de captação de água da chuva, cisternas comunitárias e outros projetos sustentáveis.

Campanhas educativas:

2025

- Promover a conscientização sobre a economia de água e o uso racional do recurso hídrico.
- Estimular a instalação de sistemas de reaproveitamento de água da chuva em residências e estabelecimentos comerciais.
- Estimular a aquisição de reservatórios individuais de água potável.

8. Procedimentos de Recuperação

Monitoramento pós-crise: Após a estabilização do abastecimento, monitorar a situação por um período para garantir a normalização.

Acompanhamento de saúde pública: Realizar um acompanhamento contínuo da saúde da população, com foco na prevenção de doenças relacionadas à água, como diarreia e leptospirose.

Avaliação e revisão do plano: Após a crise, realizar uma avaliação detalhada das ações, identificar falhas e ajustar o plano de contingência para futuras emergências.

9. Comunicação e Transparência

Informações constantes: Manter a população informada sobre as medidas que estão sendo tomadas, horários de fornecimento de água, pontos de distribuição e como adotar práticas de conservação.

Canal de denúncia e dúvidas: Criar canais de comunicação, como linha telefônica e WhatsApp, para que os cidadãos possam tirar dúvidas e denunciar problemas relacionados ao abastecimento de água.

10. Teste e Simulações

Simulações periódicas: Realizar exercícios de simulação de crises no abastecimento de água para testar a eficácia das ações e melhorar o planejamento.

Treinamentos regulares: Capacitar a equipe de gestão de crise e a população sobre como agir durante emergências no abastecimento de água.

2025

Conclusão

A implementação eficaz deste plano de contingência exige uma ação coordenada e ágil entre diversos órgãos, além da colaboração da população para reduzir os impactos da crise. O plano deve ser adaptado conforme a evolução da situação, priorizando a saúde pública e o bem-estar da população.

Sub Plano de Contingência - Vendaval e Granizo

1. Objetivo do Plano

O objetivo deste plano é fornecer diretrizes claras e práticas para a gestão de situações de emergência decorrentes de vendavais e granizo, visando minimizar danos materiais e humanos, garantir a segurança da população e assegurar a recuperação rápida e eficiente.

2. Análise de Riscos

Nosso município, está sujeito a fenômenos climáticos intensos, como vendavais e granizo, especialmente durante as estações de primavera e outono. Esses fenômenos podem causar:

- Danos estruturais em residências e edificações públicas.
- Interrupção do fornecimento de energia elétrica.
- Bloqueio de vias públicas devido a quedas de árvores ou destelhamentos.
- Riscos à integridade física de pessoas, especialmente em áreas mais vulneráveis.
- Impactos nas atividades econômicas locais, como agricultura e pecuária.

3. Estrutura de Gestão de Emergências

3.1 Comitê de Gestão de Crises

O Comitê de Gestão de Crises será responsável pela coordenação e execução das ações de resposta e recuperação. Ele será composto por:

2025

- Gabinete do Prefeito: Comunicação interna e externa sobre o evento e as decisões do comitê de crise.
- Coordenador municipal de Proteção e Defesa Civil: Coordenadora o comitê de crise.
- Secretária de Saúde: Monitoramento da saúde dos atingidos pelo evento, comunicando os dados precisos dos enfermos atendidos nas unidades em decorrência do evento.
- Secretário de infraestrutura: Disponibilizará equipes com máquinas e equipamentos para ocorrência imediata ao evento.
- Secretária de Educação: Fará avaliação de suas perdas e danos e colocará a disposição da defesa civil seus transportes e motoristas.
- Secretária de Assistência Social: Atuará averiguando cada família atingida, verificando se precisam de apoio socioeconômico e psicossocial. Também atuará nas práticas de abrigamento.
- Um líder comunitário da região atingida: Um representante da comunidade atingida servirá para dar suporte prático de sua comunidade e também será importante para a disseminação das corretas informações.

4. Ações Preventivas

4.1 Monitoramento e Alerta

Sistema de Alerta e Aviso de Desastres: utilização de sistemas de monitoramento meteorológico e aplicativos de alerta, como SMS e redes sociais, para notificar a população sobre a iminência de vendavais e granizo.

Campanhas de Conscientização: campanhas anuais sobre os riscos do granizo e vendaval, orientando a população sobre precauções, como verificar telhados e garantir o afastamento de objetos que possam se tornar projéteis durante tempestades.

5. Plano de Ação Durante o Evento

5.1 Atuação Inicial

2025

Alerta Precoce:

A defesa civil estará em alerta máximo assim que receber o aviso de severidade de nível 3 ou 4. O comitê de gestão de crises deve ser acionado assim que o evento ocorrer.

Comunicações de alerta devem ser enviadas para a população via SMS, redes sociais e carros de som.

Ações de Evacuação:

A medida que as pessoas não se sintam seguras em suas residências, cabe a defesa civil proporcionar um local seguro para o abrigo temporário antes da incidência do evento.

5.2 Atendimento de Emergência

Assistência à Saúde: Os postos de saúde do município devem estar preparados para receber vítimas com ferimentos causados por granizo e quedas de objetos. Principalmente com ambulâncias, motoristas e socorristas a disposição.

Resgate e Atendimento Imediato: O Corpo de Bombeiros, juntamente com equipes da Defesa Civil, devem realizar o resgate de vítimas de destelhamentos e desabamentos.

Distribuição de Kit de Emergência: Em casos onde as residências foram atingidas mas porem ainda dá para permanecer no local, a defesa civil pode distribuir lonas e outros itens que se fizer possível e necessário.

6. Remoção de Famílias e Abrigamento Temporário**6.1 Estrutura de Abrigo****Abrigamento Temporário:**

A identificação dos abrigos está na pagina 37.

6.2 Ações de Apoio à População

2025

Assistência Social: A Secretaria de Assistência Social deve organizar o acolhimento, distribuindo cestas básicas e produtos de higiene pessoal.

Apoio Psicossocial: Psicólogos e assistentes sociais devem ser disponibilizados para apoio emocional e psicológico às famílias que perderam bens materiais ou foram deslocadas de suas residências.

6.3 Acompanhamento das Famílias

Registro e Acompanhamento: A Defesa Civil deve realizar um levantamento das famílias afetadas, com foco na necessidade de realocação ou reparação de moradias.

Verificação de Moradia Temporária: Quando possível, providenciar moradia temporária ou ajuda para reparação das casas danificadas.

7. Plano de Recuperação Pós-Emergência

7.1 Reconstrução de Infraestrutura

Reparo de Residências: A Secretaria de Assistência Social, juntamente com a Defesa Civil, deve organizar um programa de ajuda financeira ou de materiais para o reparo das casas danificadas.

Suporte ao Campo: Através da secretaria de desenvolvimento agropecuário e meio ambiente, será feito um levantamento das residências e famílias do meio rural atingidas pelo evento, para fins de distribuição de telhas e cesta básica quando for necessário.

7.2 Reavaliação do Plano

Após o evento, o plano de contingência será reavaliado para identificar pontos de melhoria, com a participação da comunidade e órgãos envolvidos.

8. Treinamento e Simulações

Simulados Anuais: Realização de simulações de evacuação e atendimento à população, com a participação da Defesa Civil, Bombeiros, Secretaria de Saúde, e equipes comunitárias, para preparar a população para situações de emergência.

2025

Capacitação de Voluntários: Formação de brigadas de voluntários e grupos de apoio em cada bairro ou comunidade, com foco em primeiros socorros, apoio psicológico e ações de resgate.

9. Orçamento e Recursos

O município deve destinar uma parte do orçamento para:

- Compra e manutenção de materiais de apoio à emergência, como tendas, colchões, alimentos, kits de primeiros socorros, gaiolas para animais e ração para gatos e cachorros.
- Capacitação de profissionais e voluntários.
- Estruturação e manutenção dos abrigos temporários.

10. Conclusão

Este plano de contingência visa garantir uma resposta rápida, coordenada e eficiente frente a situações de vendaval e granizo, protegendo vidas e minimizando os impactos materiais. A colaboração entre a população, a administração municipal e os órgãos de segurança e saúde é fundamental para o sucesso das ações de resposta e recuperação.

ANALISE DE RISCO

ÁREA VULNERÁVEL A GRANIZO:

Todo município, tanto áreas urbanas quanto rural;

Quantidade aproximada de residências vulneráveis: 70% das 3540 residências possuem telhado de fibrocimento (Brasilit) o que nos leva a um número aproximado de 2.478 casas;

Histórico do evento: O mais significativo foi o evento de 2009 onde cerca de 80% dos imóveis foram danificados

ÁREA VULNERÁVEL A VENDAVAL:

Todo município, tanto áreas urbanas quanto rural;

Quantidade aproximada de residências vulneráveis: 100% das 3540 residências

ÁREA VULNERÁVEL A MICROEXPLOSÃO:

Todo município, tanto áreas urbanas quanto rural;

Quantidade aproximada de residências vulneráveis: 100% das 3540 residências

Obs.: O impacto da corrente descendente de ar pode ser extremamente violento, atingindo

2025

velocidades de até 250 km/h, porém sua area e tempo de duração são pequenos.

ÁREA VULNERÁVEL A ENXURRADA:

Todo municipio, tanto areas urbanas quanto rural;

Quantidade aproximada de residências vulneráveis: 100% das 3540 residências

ÁREA VULNERÁVEL A ROMPIMENTO DE TAIPA DE BARRAGEM:

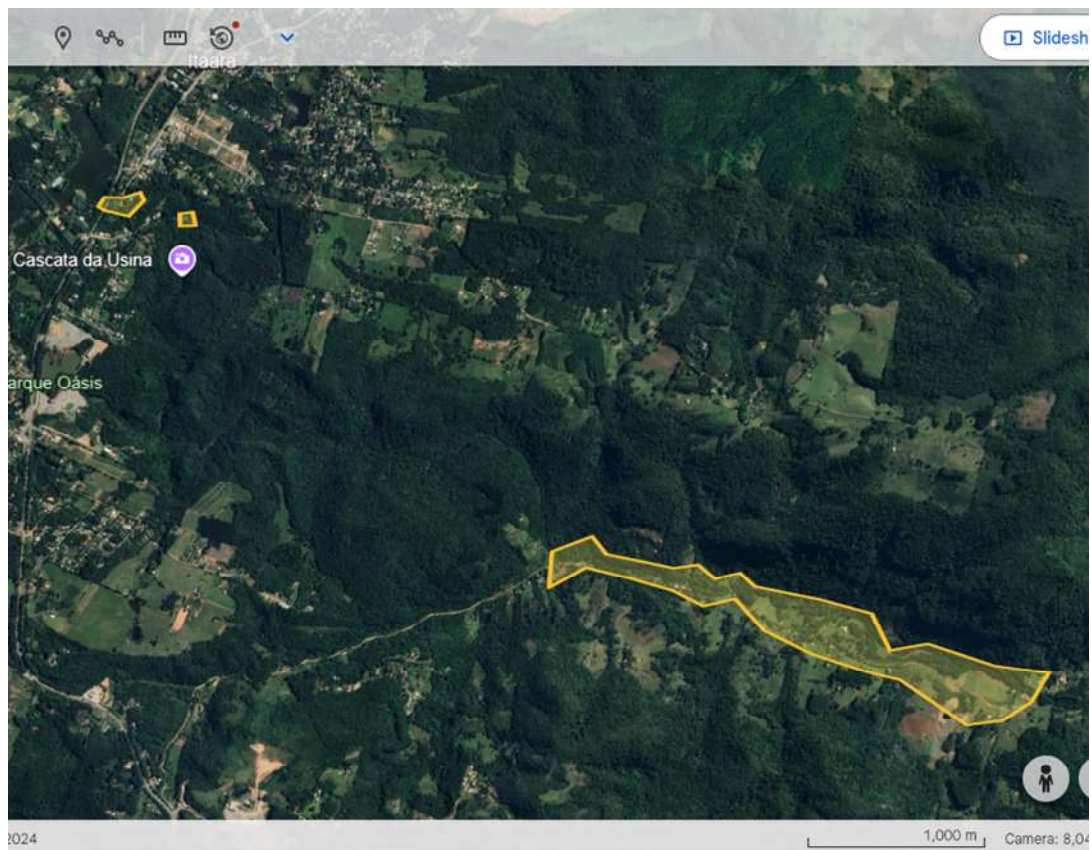
Lago do Socepe, Barragem Rodolfo Costa e Silva e Barragem Saturnino de Brito

Quantidade aproximada de pessoas, famílias ou residências vulneráveis:

Lago do socepe: aproximadamente 30 pessoas (15 adultos e 15 crianças) na area da avenida guilherme kurtz, (este dado precisa ser novamente atualizado). Porem precisa-se de um estudo mais apurado com relação a possibilidade desta agua chegar até o rincão dos minelos.

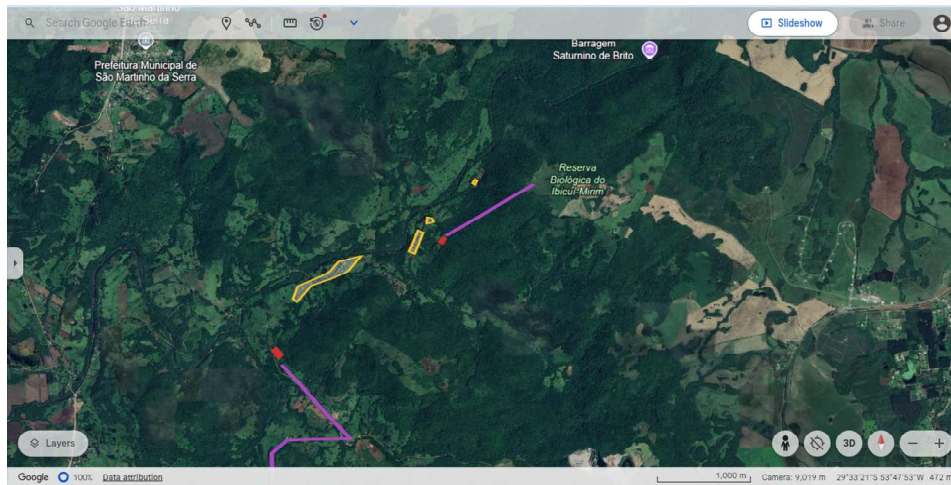
Barragens Rodolfo Costa e Silva e Saturnino de Brito: 9 familias (algo entre 25 e 30 pessoas)

Rompimento taipa do lago do Socepe



2025

Rompimento barragem Rodolfo Costa e Silva e barragem Saturnino de Brito



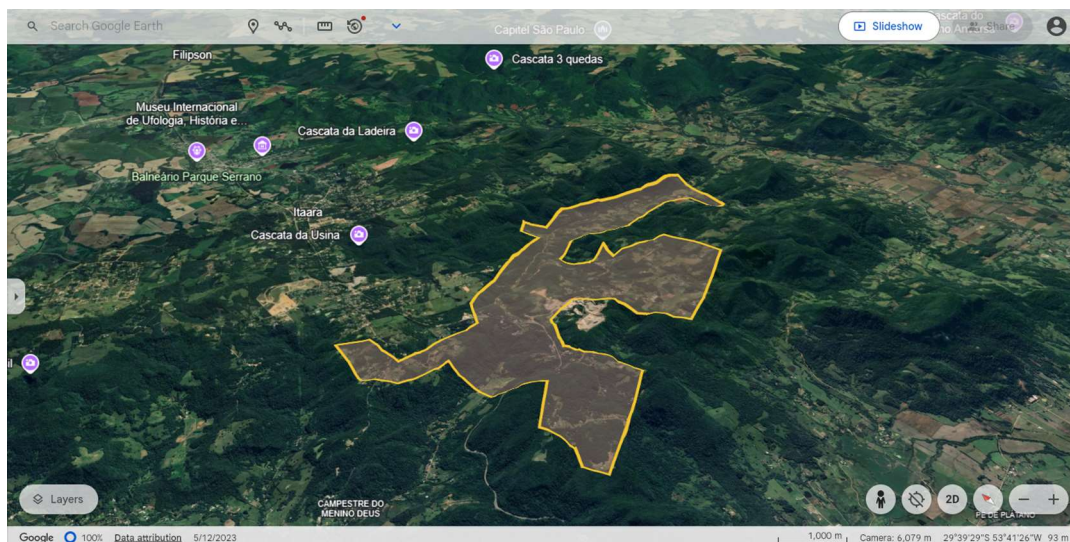
Etapas de trabalho:

- 1º Levantamento e quantificação de residências e população na área de possível desastre;
- 2º Obter contato telefonico de todos os moradores;
- 3º Sinalizar com placas as areas suscetiveis a desastres;
- 4º criação de areas de alto salvamento, com sinalização adequadas;
- 5º Criação dos parametros de avaliação para o sistema de **observação**, **atenção** e **Alarme**;
- 6º Criação de um sistema de comunicação com as pessoas em areas de possivel desastre.(Redes sociais da defesa civil, Whatsapp, rádio, sms, carros de som e ligações telefonicas, carros de som, etc.;

5.6 ÁREA VULNERÁVEL A MOVIMENTO DE MASSA (deslizamento):

Área 1: Baú, aproximamente 170 residências a serem estudadas.

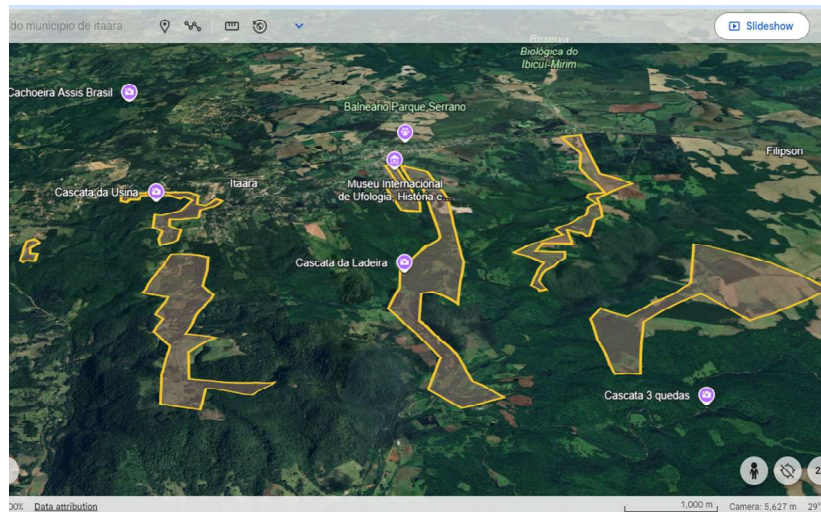
Quantidade aproximada de residências vulneráveis: 4,8% das 3540 residências



2025

Área 2: Área leste aproximadamente 230 residências a serem estudadas.

Quantidade aproximada de residências vulneráveis: 6,49% das 3540 residências



Área 3: Área oeste aproximadamente 65 residências a serem estudadas.

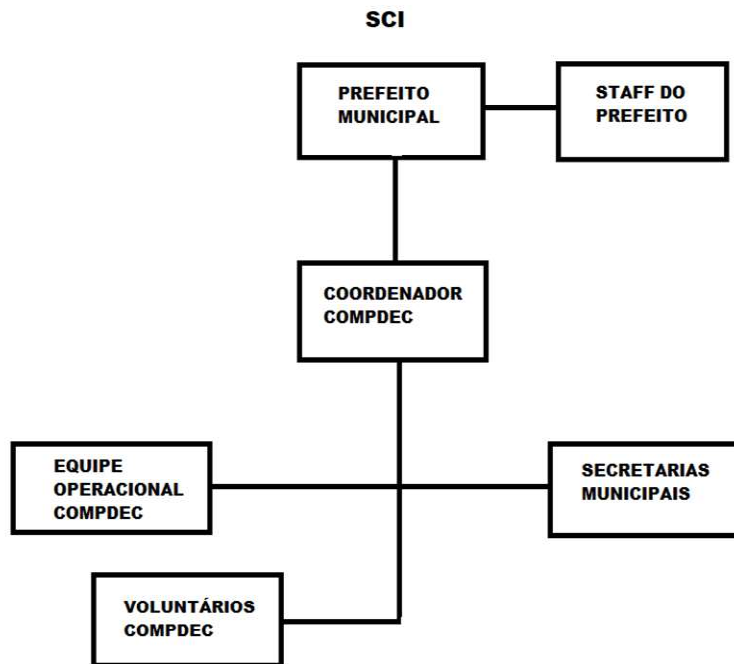
Quantidade aproximada de residências vulneráveis: 1,83% das 3540 residências



Etapas de trabalho:

- 1º Levantamento e avaliação das residências e quantificação da população na área de possível desastre;
- 2º Obter contato telefônico de todos os moradores;
- 3º Sinalizar com placas as áreas suscetíveis a desastres;
- 4º Criação de um sistema de comunicação com as pessoas em áreas de possível desastre. (Redes sociais da defesa civil, Whatsapp, sms, carros de som e ligações telefônicas, carros de som, etc.);
- 5º escolha de membros de cada comunidade para servir de disseminador de informações e alertas em situação de crise ou desastre.
- 6º Criação dos parâmetros de avaliação para o sistema de **observação**, **atenção** e **Alarme**;

2025
6 ORGANOGRAMA DE TRABALHO



DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS:

As dinâmicas e ações operacionais estão organizadas em três níveis de prontidão:

Nível 1 – Observação: Observar e Estar Vigilante;

O monitoramento ocorrerá, através das informações vindas do CREPDEC 3, de Santa Maria e Pelo acompanhamento das previsões meteorológicas, divulgadas pelos órgãos oficiais, as quais remetem a situação de risco para a região em que se encontra localizado Município, o acompanhamento será realizado pela Coordenadoria Municipal de Proteção de Defesa Civil, devendo estar atento para os alertas e informações divulgados pelo Sistema Nacional de Defesa Civil;

O monitoramento será feito por meio de acompanhamento de boletins meteorológico, anotações pluviométricas feitas pela própria Defesa Civil do Município e pelas informações Defesa Civil Estadual. O monitoramento é feito através de boletins da Defesa Civil Estadual, bem como da observação in loco feita pelo Coordenador Municipal de Proteção de Defesa Civil.

2025

Nível 2 – Atenção: Estar Atento e Preparado;

A atenção consiste na comunicação da previsibilidade ou ocorrência de desastre, aos representantes dos órgãos e instituições que integram o Conselho Municipal de Proteção de Defesa Civil, aos membros da defesa civil do município, ao prefeito, e será realizado relações públicas da Defesa Civil, através de comunicação direta, telefônica e grupo de whatsapp, utilizando-se da estrutura da Defesa Civil.

O alerta poderá ser determinado pelo Coordenador Municipal de Proteção de Defesa Civil ou pelo Prefeito.

A emissão de alerta será definida pela autoridade competente, que emitirá boletim oficial, para divulgação na mídia e para população, sempre observando a descrição da situação real previstas e o repasse de informações e orientações necessárias à segurança da população, porém zelando para o não estabelecimento do pânico entre a população.

A população residente em áreas identificadas como suscetíveis de atingimento pelo desastre deverá ser alertada. Neste nível o coordenador fica com o veículo da defesa civil em sua casa, com motosserra, lona, cones e fitas, para um maior pronto emprego.

Nível 3 – Alarme: Agir Adequadamente,

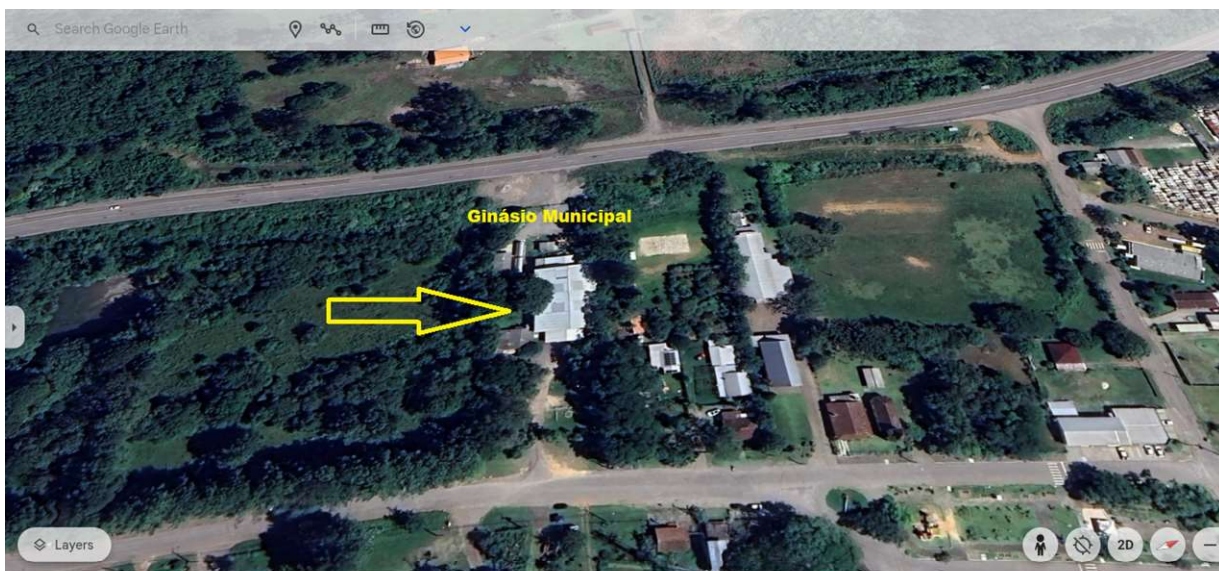
consiste na comunicação ampla para os órgãos e a comunidade, das condições concretas e reais para a ocorrência de desastre, os representantes dos órgão e instituições que integram o Conselho Municipal de Proteção de Defesa Civil, e será realizado pelo Relações pública da Defesa Civil, através de comunicação direta, telefônica ou e-mail, utilizando da estrutura da Prefeitura Municipal. O nível 3 poderá ser determinado pelo Coordenador Municipal de Proteção de Defesa Civil ou pelo Prefeito(a). Quando somente são atingidos os níveis 1 e/ou 2 (observação e atenção) não existe, em princípio, intervenção do SCO e o responsável é o Prefeito/Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil. A ativação e desativação desses níveis de prontidão se efetiva sob sua responsabilidade. Caso atingindo o nível 3 deve ser dado alerta, é acionado o plano de chamada e o SCO entra em funcionamento.

2025

DINÂMICA DE ABRIGOS

Imagens dos locais de abrigo:

1º Abrigo zona sul: Ginásio municipal;

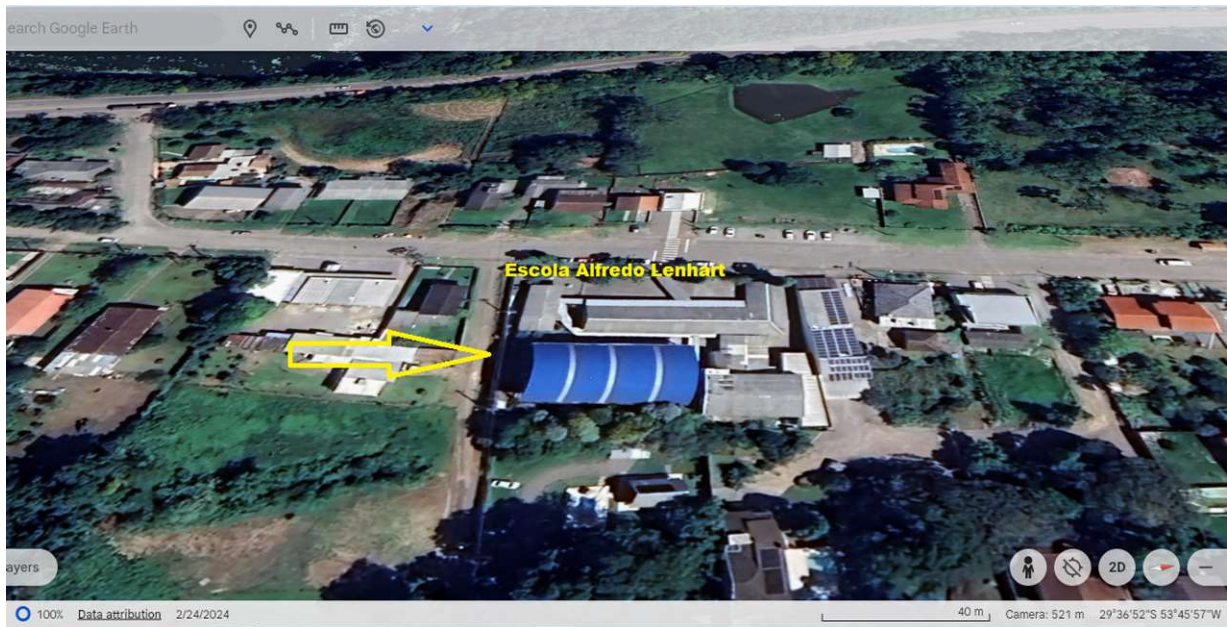


2º Abrigo zona sul: salão igreja são José;



2025

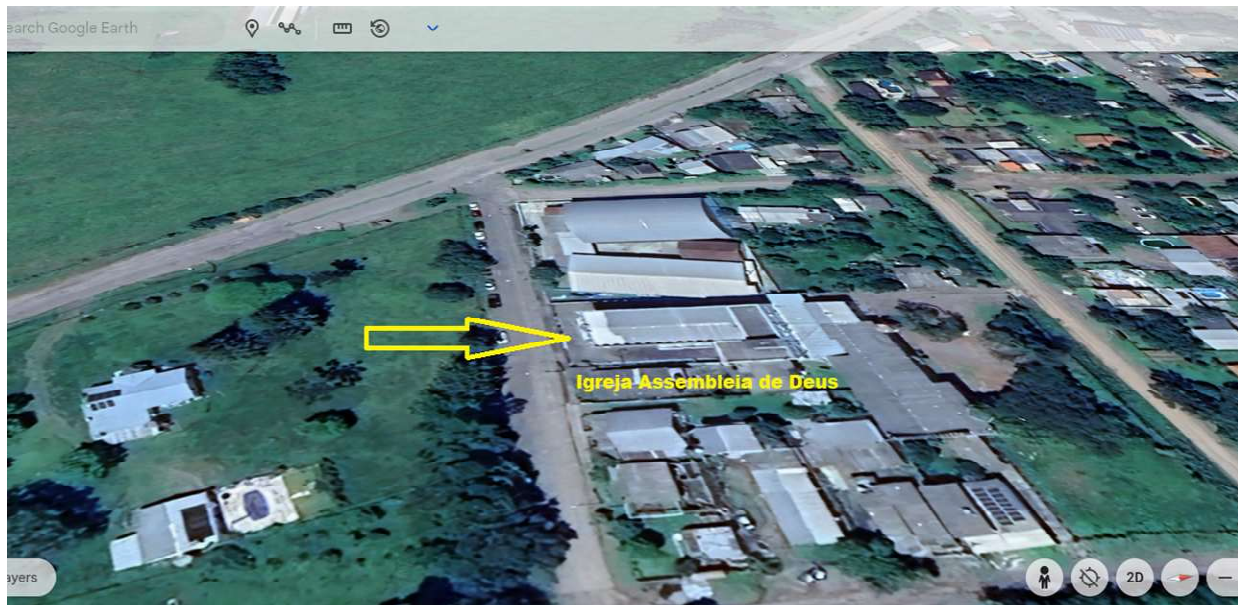
3º Abrigo zona sul: Escola Alfredo Lenhard;



4º Abrigo zona Norte: Escola Euclides Pinto Ribas;



2025

5º Abrigo zona Norte: Ginásio Escola Ensino Médio;**6º Abrigo zona sul: Igreja Assembleia de Deus;**

Operacionalização da Dinâmica de Abrigo: Na necessidade de desalojar pessoas na zona norte, sito zona norte do Lermen ao km 29, irão para escola Euclides Pinto Ribas, Ginásio Escola Estadual de Ensino Médio e Igreja Assembleia de Deus. Da zona sul, Baú

2025

até o Brasília, irão para o Ginásio Municipal, igreja são José e escola Alfredo Lenhard. Como dinâmica de trabalho no momento dos eventos, as famílias desalojadas irão para esses locais acima citados, onde não permanecerão por mais de 10 dias, sendo levados a casas de parentes ou suas residências reconstruídas e caso não podendo nenhuma das alternativas anteriores, via Assistência Social, serão encaminhadas ao aluguel social. Semestralmente será realizada uma vistoria nos locais de possíveis abrigo, para tomada de consciência das reais condições.

Abrigos: Estabelecer condições mínimas de segurança, higiene, alimentação e atendimento de saúde nos abrigos. A coordenação do abrigo fica a cargo da defesa civil, porém a execução das atividades são inerentes a secretaria de assistência social.

Deverá ter a disponibilização de serviços básicos como alimentação, água, banheiros, roupas e colchões e assegurar a continuidade de serviços médicos e psicossociais nas áreas de abrigo.

Transporte: Organizar a frota de veículos municipais (ônibus, vans, ambulâncias) para evacuar a população. O principal transporte será realizado pela secretaria de educação, com seus ônibus e motoristas.

Compras:

Todos os processos de compras devem ter auxílio das secretárias envolvidas no plano, ficando a cargo da Defesa Civil a coordenação deste processo.

SCI – SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES

O SCI é um sistema integrado e modular, que deve ser capaz de se adaptar a diferentes tipos de incidentes e desafios. Ele é frequentemente estruturado em torno de algumas características principais:

1. Comunicação Integrada

- O SCI centraliza a comunicação entre todos os envolvidos na resposta ao incidente (e.g., Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícias, hospitais, e outros).
- A comunicação rápida e clara é essencial para tomar decisões bem-informadas e coordenar ações eficazes.

2025

- Utiliza sistemas de comunicação de emergência (rádios, telefonia móvel, aplicativos de alerta, etc.) para manter todas as partes conectadas e informadas em tempo real.

2. Coordenadoria e Gerenciamento de Recursos

- O SCI deve ser capaz de monitorar e controlar os recursos disponíveis, como equipes de resgate, equipamentos, alimentos, medicamentos e outros suprimentos.
- Ele também permite gerenciar a distribuição e a alocação desses recursos de forma eficiente, garantindo que as áreas mais afetadas recebam prioridade.
- Uma plataforma de gerenciamento pode ser usada para acompanhar o status de cada recurso, evitando desperdício ou falta de suprimentos essenciais.

3. Tomada de Decisão Baseada em Dados

- A coleta de dados em tempo real é crucial para a tomada de decisões rápidas e informadas.
- Isso inclui dados de sensores, drones, satélites, e monitoramento meteorológico, que ajudam a mapear a extensão do desastre, identificar áreas de maior risco, e priorizar as ações de resposta.
- O SCI ajuda as autoridades a tomar decisões com base nas informações disponíveis, o que é vital para minimizar danos e salvar vidas.

4. Modularidade e Flexibilidade

- O SCI é adaptável a diferentes tipos de incidentes (ex.: incêndios, enchentes, deslizamentos de terra, etc.). A modularidade permite que o sistema seja ampliado ou reduzido conforme a necessidade do evento.
- Esse sistema é escalável, ou seja, pode ser ampliado conforme a gravidade do incidente, sem comprometer sua eficácia.

Estrutura do SCI

Um SCI bem estruturado geralmente possui uma organização hierárquica e um conjunto de processos definidos para coordenar as ações. As principais funções de um SCI são:

1. Centro de Comando e Controle (CCC)

- Localizado centralmente, o CCC é responsável por coordenar e tomar decisões estratégicas.

2025

- Ele recebe informações em tempo real das equipes no terreno e emite ordens para a mobilização de recursos.

2. Unidades de Resposta

- São as equipes diretamente envolvidas na resposta ao incidente, como equipes de resgate, unidades médicas, e equipes de segurança.
- O SCI ajuda a alocar e coordenar o envio dessas unidades para as áreas mais críticas.

3. Sistema de Registro de Incidentes

- O SCI mantém um banco de dados para registrar todos os detalhes sobre o incidente e as ações tomadas.
- Esses registros são vitais para a análise pós-incidente e para o planejamento de respostas futuras.

4. Comitê de Crise

- O Comitê de Crise é formado por autoridades de diferentes áreas (ex.: Defesa Civil, Polícia, Saúde, etc.), e seu papel é tomar decisões políticas e estratégicas durante a crise.
- O SCI facilita o apoio a essas decisões, fornecendo dados e recomendações baseadas na análise da situação.

Funções Principais do SCI

O SCI geralmente envolve algumas funções-chave que garantem uma gestão eficaz do incidente:

1. Planejamento e Coordenação: Organizar as atividades de resposta e assegurar que as diferentes partes envolvidas atuem de forma coordenada.
2. Operações e Resposta no Local: Coordenação das ações no terreno, incluindo a evacuação, resgates e apoio emergencial.
3. Logística: Gestão de recursos e suprimentos necessários para a resposta.
4. Comunicação e Informações: Assegurar que as informações corretas cheguem a todos os envolvidos na resposta, além de fornecer alertas e orientações à população afetada.

2025

Etapas do SCI em Resposta a Incidentes

1. Identificação e Alerta

- O incidente é identificado (através de monitoramento ou relatórios de cidadãos), e o alerta é dado às autoridades competentes.
- As equipes de resposta começam a ser mobilizadas e as primeiras ações são coordenadas.

2. Avaliação Inicial

- Um primeiro levantamento é feito para entender a extensão do evento, identificar áreas de risco e determinar os recursos necessários.
- A coordenação começa a ser centralizada no Centro de Comando e Controle.

3. Resposta Operacional

- As equipes de resgate, médicos, forças de segurança e outros começam a atuar no terreno.
- O SCI coordena a distribuição de recursos (alimentos, água, equipes) e garante que as áreas prioritárias sejam atendidas.

4. Gerenciamento de Recursos

- O SCI organiza a alocação de recursos essenciais, como equipamentos de resgate, suprimentos médicos, veículos, e centros de atendimento temporários.

5. Desmobilização

- Uma vez que a crise é controlada, o SCI começa o processo de desmobilização das equipes de resposta.
- O sistema ajuda a garantir que os recursos sejam retirados do local de maneira ordenada e que as operações de recuperação sejam iniciadas.

Tecnologia e Ferramentas Usadas no SCI

- Software de Gestão de Incidentes: Ferramentas como o SIGO (Sistema de Gerenciamento de Ocorrências) ou plataformas personalizadas ajudam a coordenar as atividades e alocar recursos.

2025

- Aplicativos de Monitoramento: Ferramentas de monitoramento de dados meteorológicos, geoespaciais e outros sensores para fornecer informações em tempo real sobre a situação no terreno.
- Plataformas de Comunicação: Rádio, telefone, e sistemas de mensagens são usados para garantir que a comunicação entre os centros de comando e as equipes no terreno seja eficaz e sem interrupções.

TELEFONES ÚTEIS

ÓRGÃO	TELEFONE
Prefeitura Municipal	(55)3227.2000
Brigada Militar	190
Brigada Militar Itaara	(55)99952.1331
SGT krauchemberg	(55)996721493
Brigada Sala 1	(55)3217.8198
Bombeiros	193
SAMU	192
Ambulância Itaara	(55)99623.1323
PRF	191
PRF. Celular	(55)99123.3488
Massaia PRF	(55)998119983
PRE. Estadual	198
13ª CIA DAM	(55)3112.0590
TEN. Vahl CIA DAM	(55)99921.7010
SGT Cazarotto CIA DAM	(55)99148.6938

2025

Polícia Civil	181
Polícia Civil Itaara	(55)3227.1324
BASM	(55)3220.3300
Defesa Civil	199
CON. Pinton Defesa Civil Estado	(55)98457.6745
TEN. Ivan Defesa Civil Estado	(55)99157.5697
Ministério Público	(55)99970.6497
RGE WATTS	(55)99955.0002
RGE SMS Código Consumidor	27350
RGE Call Center	08009700900
RGE Canal Exclusivo Defesa Civil	08007211743
Corsan	08006466444
Corsan Itaara	(55)3220.2200
Kerlen Gerente Corsan	(55)981247800
Corin Cosan	(55)996777912
Nelson Corsan	(55)996659917
Telmo Almança da Silva	(55) 991310020
Cleverton gerente de trânsito	(55)999982306
Zenir dos santos oliveira	(55)991140403
Leandro Penzenza	(55)999252050
Celita da Silva	(55)999689091
Marcos Antônio Bomfim Sudério	(55)984380475

